

## **GINÁSIO VIRGÍLIO TÁVORA: ATUAÇÃO NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR**

**MARIA DAS GRAÇAS DE ARAÚJO**

E-mail: graça\_ita@yahoo.com.br

**ELCIMAR SIMÃO MARTINS**

SEDUC/CE. E-mail: professorelccimar@yahoo.com.br

**MARIA CLEIDE DA SILVA RIBEIRO LEITE**

UECE. E-mail: arapiuna@yahoo.com.br

### **Introdução**

Discutir sobre os fenômenos históricos e sociais não é tarefa fácil, pois requer do pesquisador um profundo conhecimento e uma flexibilidade para compreender que não existe uma verdade única e absoluta e que tais fenômenos não ocorrem de maneira isolada e casual, mas imbricados num emaranhado de circunstâncias que fazem com que cada tempo e lugar possuam suas idiossincrasias e razões de ser o que são.

Quando se trata de fenômenos recentes da história do nosso país, nossa atenção enquanto pesquisadores deve ser redobrada para não incorrerem em equívocos motivados pelo calor da emoção, especialmente quando tratamos de temas tão polêmicos como é o caso da ditadura militar, implementada no país no período de 1964 a 1985.

Para o presente trabalho, nossa intenção não é esgotar a temática, o que seria impossível e inviável, mas realizar uma discussão inicial acerca das nossas primeiras aproximações com o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora de Aracoiaba/CE, fundado em 31 de maio de 1958, com o fito de compreender o seu processo de fundação e sua atuação enquanto instituição educativa durante o período da ditadura militar brasileira.

Essas primeiras aproximações ocorreram a partir da nossa participação na pesquisa denominada História e Memória da Edu-

cação: Catalogação e preservação de fontes sobre as instituições escolares do maciço de Baturité (séculos XIX e XX), no ano de 2008, coordenada pelo professor Dr. Luís Távora Ribeiro Furtado. Na oportunidade, fizemos uma visita à escola para entrevistar o seu fundador, o professor Salomão Alves de Moura Brasil. A entrevista durou cerca de três horas e vinte minutos, na qual obtivemos informações diversas sobre a história da instituição, suas práticas educativas, seu papel de instituição formadora de docentes da região do maciço de Baturité/CE, dentre vários outros aspectos.

De posse desses dados, produzimos um artigo sobre a escola, sendo publicado no livro intitulado *Tribuna de Vozes*, organizado por Vasconcelos et. al.(2011). Essa iniciativa nos instigou a pesquisar de forma mais aprofundada o papel do Ginásio e Escola Normal, cognominado Colégio de Deus, e suas práticas educativas para a formação de professores da região do maciço de Baturité, de modo a compreender o contexto socio-histórico que envolveu a fundação e atuação da referida instituição de ensino.

Por isso, transformamos nossas inquietudes em projeto de pesquisa, submetendo-o à seleção de doutorado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Com a aprovação, retomamos os estudos, fazendo alguns contatos com pessoas ligadas ao Ginásio Escola Normal Virgílio Távora.

Para o presente trabalho, fizemos um questionário contendo dez perguntas relacionadas à história da fundação da escola e sua atuação no período da ditadura militar, que foi respondido pela professora Rose Mary Santana Matos, ex-aluna de uma das turmas fundadoras do GVT, conforme é conhecida a escola, que também foi professora daquela instituição de ensino. Tal escolha deu-se pelo fato da professora ser a atual presidente da Associação dos Educadores de Aracoíaba, já que a entidade tem função vitalícia e por congregar um grande acervo documental e fotográfico referente à instituição.

Realizamos também uma revisão bibliográfica acerca da temática, com o propósito de aprofundar nossas reflexões e responder alguns questionamentos por nós delineados, quais sejam: Como se deu a fundação da escola? Qual a origem do nome da escola? Quais eram os alunos atendidos pela escola? Quais os níveis de ensino ofertados pelo GVT? De que modo foi vivenciado o período da ditadura militar na escola? Houve algum tipo de repressão? Como era visto o período da ditadura pelos que faziam a escola? Quais os principais eventos realizados na escola no período da ditadura militar? As respostas para esses questionamentos resultaram no presente texto, conforme se segue.

### **Da fábrica de algodão a uma instituição de ensino: a fundação do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora e sua atuação no regime militar**

Para compreender o processo de fundação e atuação de uma instituição escolar, necessário se faz considerar os diversos fatores que contribuem para a realização de tal feito, percebendo que eles perpassam as dimensões históricas, políticas, sociais e culturais, uma vez que os fenômenos históricos não se dão de forma isolada, mas estão imbricados no emaranhado de circunstâncias que faz com que cada tempo e lugar sejam únicos.

É preciso entender que cada fenômeno tem sua razão de ser, situado no contexto que determina sua idiossincrasia, fazendo com que a história seja construída como uma colcha de retalhos, composta pelas ações dos homens no tempo, a partir das suas experiências que nos impulsiona a criar formas de sobrevivência que marcam a sua existência na terra.

Dentre as diversas criações humanas está a educação enquanto processo responsável pela conservação e disseminação de conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade, como modo de transpor barreiras e de significar a existência humana. A educação ocupa um espaço privilegiado na mente de vários pensa-

dores que tentam defini-la, compreendê-la, transformá-la. Grosso modo,

O termo “educação” tem sua origem em duas palavras do latim: *educere* e *educare*. A primeira quer dizer “conduzir de fora”, “dirigir exteriormente”; a segunda indica “sustentar”, “alimentar”, “criar”. O sentido comum é o de “instruir” e “ensinar”, mas com conotações diferentes que já indicam posturas pedagógicas diferentes (GHIRALDELLI JR, 2008, p. 13).

Com esse entendimento, observa-se que não há uma maneira única de conceber a educação, não obstante, ela constitui objeto complexo. Alguns corroboram com a ideia de que “a educação não é uma instituição nacional, mas antes o componente racionalizado de uma tecnologia mundial de progresso e modernização” (MADEIRA, 2009, p. 121). Além disso, “a educação está, cada vez mais, profundamente institucionalizada em todo o mundo, sendo seu valor dado como adquirido” (MEYER, 2000, p. 16). Na mesma direção, tem-se que “a educação está em estreita interdependência com o funcionamento político e econômico das sociedades” (MEYER, 2000, p. 17).

Para facilitar o processo de transmissão do conhecimento, além das experiências cotidianas aprendidas e ensinadas na relação com os outros, os homens criaram lugares específicos de circulação e divulgação de um saber sistematizado. Um desses lugares é a escola, cuja etimologia vem do grego “*schole*”, que pode ser “tempo livre”, “ócio”. “Na Grécia Antiga, correspondia ao lugar de aprendizado e recreação” (GHIRALDELLI JR, 2008, p. 13).

Por instituição escolar compreendemos como sendo “como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade, mas não qualquer uma. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer” (SAVIANI, 2007, p. 4). Nessa mesma direção tem-se que:

para satisfazer necessidades humanas as instituições são criadas como unidades de ação. Constituem-se, pois, como

um sistema de práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados tendo em vista as finalidades por elas perseguidas. As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a qual servem (SAVIANI, 2007, p. 5).

Nesse sentido, o Ginásio Escola Normal Virgílio Távora de Aracoiaba, nasceu com o propósito de ser uma instituição duradoura, cujos agentes fundadores acreditavam promover uma transformação social no lugar onde viviam.

Sua fundação ocorreu no dia 31 de maio de 1958, quando foi criada a Associação dos Educadores de Aracoiaba, entidade mantenedora do Ginásio Virgílio Távora, formada por pessoas ligadas ao senhor Salomão Alves de Moura Brasil, idealizador da escola. Ele comprou o prédio de uma antiga fábrica de algodão desativada que pertencia ao falecido Cel. Cirilo Pimenta. Conforme consta em seu livro autobiográfico, “um documento foi preparado à mão, em papel pergaminho, contendo os dados da fundação, assinatura dos presentes e em seguida, colocado numa redoma de vidro, esterilizada e hermeticamente fechada” (BRASIL, 2008, p.197).

Ainda nesse mesmo livro diz-se que “jamais nenhum sócio pagou alguma contribuição, pois apenas os que podiam, ajudavam ministrando aulas a preços acessíveis, o que ainda hoje consta dos Estatutos, assim como outros diversos tipos de colaborações” (BRASIL, 2008, p. 197).

A Associação dos Educadores de Aracoiaba era uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos, com certificado oferecido pelo Ministério da Previdência Social e pelo Conselho Nacional de Assistência Social. Inicialmente a escola proporcionou o Exame de Admissão, preparando no ano de 1960, a primeira turma que deu acesso ao Curso Ginásial de quatro anos, conforme legislação em

vigor na época. Em 1965 houve a conclusão da primeira turma de ginásial e em 1966 teve início a primeira turma do Curso Normal, conforme informado pela professora Rose Mary Santana Matos.

O nome da escola é uma homenagem ao coronel Virgílio Távora, militar que exerceu dois mandatos de governador do Ceará, no período de 1963 a 1967 e de 1979 a 1982 (VIEIRA; FARIAS, 2002). A homenagem se deu pelo fato de que o fundador da escola, Salomão Alves de Moura Brasil tinha uma estreita relação com a família Távora, que sempre o ajudou financeiramente, desde tenra idade quando ele foi estudar na Escola Apostólica de Baturité, conhecida como Colégio dos Jesuítas (BRASIL, 2008).

Ao questionarmos sobre quem eram os alunos que estudavam no Ginásio Virgílio Távora, fomos informados de que todos estudavam, tanto pobres, quanto ricos, pois não havia distinção entre quem podia pagar ou não. Além disso, Dr. Salomão, como era conhecido, conseguia Exame de Bolsa de Estudos junto ao Ministério da Educação para um determinado número de alunos, tendo em vista a influência que tinha junto aos órgãos de educação a nível estadual e também federal. A instituição de ensino utilizava um sistema de cooperação mútua entre alunos, familiares, professores e escola, de modo que ninguém ficava sem estudar.

É oportuno salientar que a fundação do Ginásio e Escola Normal Virgílio Távora se dá num momento em que o país vive uma efervescência de mudanças, especialmente pelo fato de que

nas décadas de 1950 e 1960, ocorreu uma ampliação da cobertura dos serviços escolares. Modificações administrativas e legais foram produzidas acelerado o ritmo da expansão e o Estado passou a responder as demandas dos grupos populares, tanto no que se refere à ampliação das vagas no ensino primário, quanto à expansão do ensino secundário (FREITAS; BICCAS, 2009, p. 182).

No tocante à educação cearense no período do contexto de fundação do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora, mais especifi-

camente no período da ditadura militar, que vai de 1964 a 1985, a literatura especializada sinaliza que “há uma expressiva subordinação das unidades federadas às decisões tomadas pelo poder central (VIEIRA; FARIAS, 2002, p. 282). Dessa forma, há uma espécie de movimento sincronizado entre o governo federal e os governos estaduais, exatamente por se tratar de um regime autoritário, assim, “a cada plano nacional corresponde um local, apresentando as prioridades dos distintos governos” (VIEIRA; FARIAS, 2002, p. 283).

Em Aracoiaba, no final da década de 1950 e início de 1960, em termos educacionais, só havia as escolas isoladas. Essas escolas funcionavam geralmente nas casas das professoras, correspondendo às primeiras séries primárias, posteriormente transformadas em escolas reunidas ou grupos escolares, conforme nomenclatura da época. (MARTINS; ARAÚJO, 2011).

Com essas premissas observa-se que, embora o cenário a nível nacional sinalize uma expansão do ensino, no interior dos municípios cearenses há ainda uma carência do poder público em ofertar ensino para a população menos favorecida. Por essa razão, há espaço para a atuação de entidades pertencentes à iniciativa privada ou à filantropia como forma de amenizar o problema da oferta do ensino. Os fundadores dessas instituições são vistos no imaginário popular como verdadeiros heróis, aqueles que tiravam “o povo do marasmo educacional e cultural em que se encontrava” (BRASIL, 2008, p. 194).

Quanto aos diversos aspectos relacionados à ditadura militar e à atuação da escola, os dados coletados revelam as seguintes que:

*Aracoiaba não foi afetada negativamente pela Revolução de 1964, já que não havia manifestação nesse assunto. No ano de 1964, Dr. Salomão recebeu uma visita das Forças Armadas, convidando a escola para desfilar em Fortaleza no dia 7 de setembro, especialmente porque nossa farda era da cor do Exército e tudo foi normal. Ônibus levaram os alunos com*

*toda a segurança, inclusive com almoço no 23º BC, para os corpos docente e discente. Foi tudo muito bom* (fragmento do questionário respondido pela professora Rose Mary Santana Matos).

Esse depoimento nos instiga a alguns questionamentos: por que a ditadura militar não era vista como algo negativo no interior de Aracoiaba? Será pelo fato da carência de meios de comunicação? Ou por que os meios de comunicação só veiculavam a ideia de que a ditadura era uma coisa positiva, pois havia “livrado” o país do regime comunista, dito como algo muito ruim?

As falas da professora evidenciam que a escola não sofreu nenhum tipo de repressão. Pelo contrário, era bem vista pelos militares, certamente pelo desenvolvimento de atividades educativas que coadunavam com o ideal de patriotismo propalado pelo regime, como era o caso dos grandes desfiles do sete de setembro, marca emblemática da atuação da escola no município, inclusive preservada até os dias atuais.

Outro fator importante a se considerar é a dicotomia dentro do regime militar, uma vez que

O primeiro aspecto a considerar é o caráter simultaneamente modernizador e conservador do regime militar, que conciliou tendências por vezes contraditórias e abrigou agentes com ideias discrepantes, desde liberais e fascistas, passando por conservadores e nacionalistas autoritários. Por isso, o regime de 1964 hesitou entre uma ditadura clássica e o liberalismo autoritário e manteve em funcionamento as casas parlamentares, ainda que controladas, assim como os partidos e o aparato judiciário, embora os poderes tenham passado por expurgos nos momentos de crise (MOTA, 2014, p. 22).

Essas ambiguidades revelam certamente, que no caso de Aracoiaba, o que sobressaía em termos de imaginário acerca da ditadura militar foi o lado modernizador, a ideia do “milagre eco-

nômico” e da paz reinante. Não foram sentidas as repressões e torturas sofridas por aqueles que eram contrários ao regime, aspectos mais divulgados nos grandes centros urbanos e nos meios acadêmicos. Conforme outros depoimentos por nós coletados, “não houve repressão nem no GVT, nem nas outras escolas, nem no município. Tudo continuou como antes, tudo normal, não havia comentários nem veiculação do assunto” (trecho do questionário respondido pela professora Rose Mary Santana Matos).

É possível observar a partir dessas falas, o silêncio reinante quanto ao assunto da ditadura militar, o que pode revelar o próprio sistema de repressão existente. Por outro lado, a escola continuava com suas atividades educacionais realizando Gincanas Culturais, que no dizer da professora Rose Mary, o “Dr. Salomão conduzia tudo de forma tão pacífica, que os alunos nem sentiam que estavam num período de Revolução”.

### **Considerações finais**

Ao desenvolvermos nossas discussões acerca da fundação do Ginásio Escola Normal Virgílio Távora e sua atuação no período do regime militar no Brasil foi possível compreender que a instituição de ensino nasceu num período propício à expansão do ensino no Brasil.

Embora sendo uma instituição que surgiu a partir de uma iniciativa individual, contou com a participação de diversos sujeitos interessados em mudar a realidade da precariedade da educação no município de Aracoiaba, com a fundação da Associação dos Educadores de Aracoiaba, entidade filantrópica, sem fins lucrativos que passou a ser a mantenedora do GVT.

A literatura especializada e os depoimentos recolhidos por ocasião da aplicação do questionário a uma ex-aluna da turma fundadora, professora da escola e atual presidente da Associação dos Educadores de Aracoiaba, revelam que embora a escola tenha iniciado sua atuação praticamente no início da ditadura militar, esse

período não foi visto de forma negativa pela escola. Assim suas atividades educacionais ocorriam sem mencionar o lado repressor da ditadura militar, o que pode revelar que o silêncio por parte dos agentes educacionais pode demonstrar uma forma de repressão.

A escola parecia realizar atividades que não questionavam o regime de ditadura. Pelo contrário, exaltava um dos aspectos propalados pelo regime, qual seja, o patriotismo e ufanismo, especialmente com a realização de desfiles cívicos no sete de setembro e o uso do fardamento escolar semelhante à cor da farda dos militares do exército brasileiro.

Dessa forma compreende-se que a instituição escolar cumpre o papel de ampliar a oferta de ensino no município de Aracoiaíba, embora não seja um ensino acessível a todos, mas não questiona, em suas atividades educativas cotidianas, a ordem social vigente, caracterizada pelo regime ditatorial implementado pelos militares em nosso país.

### Referências bibliográficas

BRASIL, Salomão Alves de. **O Menino que disse Sim**. Fortaleza: Premius, 2008.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Emaurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

GIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

MADEIRA, Ana Isabel. O campo da educação comparada: uma compreensão sobre a construção de uma identidade In: SOUZA, Donaldo Bello de, MARTÍNEZ, Silva Alcía (orgs.). **Educação Comparada rotas de além-mar**. São Paulo: Xamã, 2009.

MARTINS, Elcimar Simão; ARAÚJO, Maria das Graças de. Ginásio Escola Normal Virgílio Távora: uma história de sonhos, saberes e

relações de poder. In: VASCONCELOS et. al. (orgs.). **Tribuna de Vozes**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

MEYER, John W. Globalização e Currículo: Problemas Para a Teoria em Sociologia da Educação. In: NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jürgen. **A Difusão Mundial da Escola**. Tradução de Ana Isabel Madeira, Fernanda Bento e João Freire. Lisboa: EDUCA, 2000.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Modernização e autoritarismo**. Revista História Viva, ano XI, nº 125, 2014.

SAVIANI, DAEMERVAL. Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et. al. **Instituições Escolares no Brasil – conceito e reconstrução histórica**. Sorocaba, SP: Uniso; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

VIERA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Sabino de. (col). **História da educação no Ceará**: sobre promessas fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.